

Os desafios para o ensino médio brasileiro são muitos e por muito tempo os mesmos: qualidade da educação oferecida, acesso e permanência são alguns deles. De acordo com Krawczyk (2009) a identidade dessa modalidade também seria um problema. Segundo a autora, a dicotomia formação geral versus formação profissional constitui um impasse na implantação de políticas públicas educacionais.

Vários autores concordam que a obrigatoriedade progressiva e inclusão do ensino médio na educação básica constitui um reconhecimento da importância dessa modalidade como meio de diminuição de desigualdade social.

Essa desigualdade, também educacional, fica explícita quando observamos a origem do ensino médio brasileiro. Em seus primórdios quem tinha acesso eram os filhos dos aristocratas, ou seja, o grupo dominante política e economicamente falando. Com a chegada da família real portuguesa houve a necessidade de formação da realeza onde esta estivesse. Após a independência do país, as províncias poderiam regular essa modalidade e haviam exames de admissão. Anos após a Proclamação da República, com as Reformas o ensino médio configurou-se como um preparatório para o curso superior. Uma dessas reformas estimulou a expansão do ensino privado, tornando-o mais elitista ainda.

A segunda constituição da República colocava a educação como dever do Estado que apresentou-se omissa diante da mesma. Devido ao desenvolvimento industrial ocorrido na década de 20, há a necessidade de mão-de-obra especializada e cursos técnicos espalham-se pelo país. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, em regime democrático, há a necessidade de uma Lei de Diretrizes e Bases que determina que o ensino médio destina-se à continuidade dos estudos e formação dos adolescentes.

De acordo com Santos (2010), com o Golpe Militar houve uma generalização do ensino profissionalizante no ensino médio. Com a nova República essa modalidade torna-se responsável por tornar o indivíduo pleno, ou seja, apto para exercer a cidadania e a entrar no mercado de trabalho.

Acredito que a origem desses problemas esteja na inconstância da política brasileira como um todo. A educação muitas vezes tratada como forma de barganha, ou para interesses próprios, não tendo um objetivo claro e definido, permanece ainda com uma série de problemas que a torna deficiente.

Mais investimento poderia tornar sua qualidade superior e assim aumentar o acesso. A permanência é mais um fator da falta de políticas públicas, que obriga esse aluno a dar prioridade ao trabalho em detrimento da educação.

De acordo com Krawczyk (2009) “a escola precisa mudar e reencontrar seu lugar como instituição cultural em face das mudanças macroculturais, sociais e políticas e não apenas das transformações econômicas. Uma mudança que não seja uma simples adaptação passiva, mas que busque encontrar um lugar próprio de construção de algo novo, que permita a expansão das potencialidades humanas e a emancipação do coletivo: construir a capacidade de reflexão”.

BIBLIOGRAFIA

- 1) KRAWCZYK , N. Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje, 2009.
- 2) SANTOS, R. R. Breve histórico do Ensino Médio no Brasil. Seminário Cultura e Política na Primeira República: CAMPANHA CIVILISTA NA BAHIA.